

## **DANÇA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS - PNEEs**

**Liliane de Oliveira  
Rubiane Falkenberg Zancan  
Marília de Rosso Krug  
Pedro Antônio Batistella**

O estudo objetivou verificar as modificações nos padrões de desenvolvimento motor de PNEEs mediante prática da dança. Participaram 14 PNEEs do CIEP/Cruz Alta. O instrumento foi a Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto, 1996). Utilizou-se a estatística descritiva e teste "t" para análise dos dados. Observou-se diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ) entre pré e pós-testes nas variáveis idade cronológica, motora geral, motricidade ampla e equilíbrio. Concluiu-se que o programa de dança contribuiu significativamente para o desenvolvimento motor de PNEEs.

Palavras chave: dança, motor, desenvolvimento, especial, educação.

### Introdução

A criança portadora de necessidades especiais apresenta uma desvantagem, resultante de um comprometimento ou de uma incapacidade que o limita ou impede de ter seu desempenho motor normal. Essa deficiência, porém, não pode ser sinônimo de invalidez social, a sociedade e o deficiente devem se unir para vencer os obstáculos.

Segundo Ferreira e Batomé (1984) as crianças portadoras de necessidades educativas especiais (PNEEs) são pessoas como todos os outros seres humanos, o grande problema é que nós colocamos defeitos e incapacidade de fazer alguma coisa simplesmente por eles serem PNEEs. Já começa por nós mesmos o preconceito de que eles não são capazes de fazer algo de útil a eles mesmos e a própria sociedade. Ainda se pensa que é necessário dar alguma coisa para quem não tem e agimos como se as pessoas que sofrem necessidades especiais fossem de um outro mundo, não pertencendo ao nosso, este fato deve-se ao preconceito que existe na sociedade em relação a isso.

Bueno (apud Carpes, 2001) diz que desde a infância, seja a criança deficiente ou não, cada gesto, cada intenção de ação e cada atitude vem carregada de significados e de significantes distintos, os quais nem sempre são entendidos pelos adultos "conhecedores" das técnicas e das linhas de desenvolvimento. No alto do seu poder, acreditam estar propiciando a formação desses indivíduos para autonomia social mas, muitas vezes cerceiam a liberdade dos mesmos com tabus e restrições de ações e comportamentos, os quais não dão conta em suas estruturas e acabam perpetuando na geração futura uma ação ou comportamento indesejável e, portanto, reprimido.

A limitação física (a deficiência física) porém, parece não se constituir na principal fonte de sofrimento da pessoa deficiente Ribas (apud Ferreira e Batomé, 1984) chega a radicalizar essas afirmações: "Ninguém sofre com a deficiência, todos sofrem com estigma de diferente". O estigma não se limita à atuação das pessoas, ela se define mais propriamente pelo "esquecimento" da sociedade em fazer com que o portador de seqüelas tenha oportunidade de vida e participação iguais aos seus demais

Existem, porém alternativas a esse modo de pensar e as ações consequentes a ela. Uma maneira de combater essa visão marginalizadora é acreditando que essas populações são capazes de conseguir o que precisam, incentivando com atividades com fins de melhorar a habilidade motora e a aptidão física bem como a capacidade de pensar e agir concomitantemente e, desenvolver também suas potencialidades criativas, sócio-afetivas e espontâneas (Vargas, 2000).

Comprovadamente a atividade física tem se assegurado como fator preventivo e de manutenção de um bom funcionamento do organismo. A linguagem da expressão corporal e da dança se manifesta e é percebida, em vários níveis simultâneos. Para Robinson (1992) a dança é uma potência altamente significativa, linguagem simbólica que utiliza (em termos de movimento, espaço e tempo) todas as faculdades do ser humano, tanto cognitivas, como físicas e afetivas, caracterizada pelo uso rítmico e harmonioso de todas as funções corporais, mentais e espirituais, porque ao dançar os músculos, os sentidos e a mente entram em atividade, combinando-se reciprocamente, comunicando pensamentos e emoções.

O desenvolvimento de diferentes aspectos através da arte da dança ocorre, pois a dança ajuda a desenvolver a personalidade de maneira equilibrada, propicia a aquisição de conhecimento,

conceituação, entendimento e aceitação do próprio indivíduo. Através da auto avaliação e auto-crítica, permite a realização e independência emocional controlada, ou seja, o domínio e disciplina dos próprios impulsos, conseqüentemente aumenta a sensação de bem estar e permite ao indivíduo criar uma escala de valores ajustada a seu nível de exigência que lhe possibilite suplantar-se (Vargas, 2000).

Se respeitados os critérios de individualidade que são próprios de cada um de nós, a dança contribuirá sempre que efetivamente na reabilitação de qualquer tipo de deficiência de que conhecemos. Rosadas (1989) ressalta que as crianças ao se sentirem úteis e importantes em seus institutos passaram a dar mais valor ao que era feito, deixando de ser aquela pessoa desanimada, sem persistência e ou derrotada, irá somar resultados e armazená-los em seu compartimento reserva do cérebro.

O PNEEs, como indivíduo, apesar de sua limitação, possui as mesmas necessidades básicas de uma pessoa normal. Pensar em interação social, qualidade de vida e conquista da cidadania da pessoa portadora de necessidades especiais sem passar por uma melhor consciência corporal e de mundo vivido, é não acreditar na totalidade do ser humano, é manter o ideário cartesiano que dá bases para crenças na incompetência da pessoa PNEEs.

A dança, além de atividade física e movimentação corporal é também um canal de manifestação da interioridade, integrando a mente e a subjetividade ao trabalho corporal. Dançar é transmitir um certo estado de espírito, uma maneira de se ver e de ver o mundo, de sentir plenamente o corpo e utilizar-se dele para conhecer outros sentimentos e sensações. O aspecto lúdico do movimento, como regulador de energia, fonte de prazer, de tolerância e de comunicação pode ajudar a estruturar a personalidade, equilibrar as carências afetivas e de relacionamento social (Vargas, 2000).

Na dança o que se busca trabalhar não é o corpo-objeto, onde somente interessa a execução do movimento; buscamos sim a participação de todos, vivendo, expressando e pensando seu próprio movimento, atuando com sua subjetividade, para que possam criar e agir com autonomia (Vargas, 2000). Para interagirmos a criança com seu meio, devemos ser exigentes com estas crianças, mas nunca avaliá-las ou submetê-las radicalmente, subentendendo que o ser humano é passível a erros, que podem ser corrigidos, mas não levados tão a sério ao ponto de extrapolarmos nossas reações.

Assim justifica-se o referido estudo que teve como objetivo, verificar quais as modificações nos padrões de desenvolvimento psicomotor de alunos portadores de necessidades educativas especiais (PNEEs) mediante a prática da dança.

Para atingir o objetivo proposto determinou-se os índices nas variáveis motricidade fina, motricidade ampla, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

#### Materiais e métodos

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa do tipo pré-experimental (Gil, 1996).

Participaram do mesmo 14 portadores de deficiência mental do sexo feminino; sendo que destas, 4 possuíam, ainda, síndrome de down e 3 paralisia cerebral seguida de hemiplegia esquerda e/ou direita, da Escola Estadual Especial Deputado Carlos Santos - CIEP de Cruz Alta, RS.

Todos os alunos foram convidados a participar do estudo, sendo que foram excluídos os que não obtiveram freqüência igual ou superior a 75% nas aulas de dança e os que se recusaram a fazer os teste motores.

O programa de dança (tratamento) foi aplicado uma vez por semana, com duração de 90 minutos, sendo 10 minutos de aquecimento, 5 minutos de alongamento, 10 minutos de relaxamento (ao final das atividades) e o restante do tempo foram realizadas atividades com movimentos, ritmos, passos e e coreografias fundamentais na dança.

Para avaliação motora foi utilizado a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto, (1996), que visa avaliar o desenvolvimento motor de crianças nas variáveis motricidade fina, motricidade ampla, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Os testes foram aplicados individualmente a cada aluno da amostra, iniciou-se sempre pela prova que correspondia a primeira idade inferior a sua idade cronológica, indo até a idade que obtivesse sucesso. Convém lembrar que se a prova é executada corretamente continua-se com faixas seguintes até que ela fracasse; se o aluno responde com êxito total na prova somam-se 12 meses, êxito parcial (de um só lado, direito ou esquerdo), computam-se 6 meses. Os testes foram realizados num tempo aproximado de 30 a 40 minutos em uma sala, com espaço adequado e confortável para a realização dos mesmos.

Os dados foram tratados através da estatística descritiva, média e desvio padrão, para

determinação das diferenças entre pré e pós-teste foi utilizado o teste "t" de Student com um nível de significância de  $p < 0,05$ . Para estas análises utilizou-se o programa informático EXCEL 6.0.

#### resultados e discussões

Na tabela 1 foram apresentados os resultados referentes a idade cronológica (IC) e a idade motora geral (IMG) e os resultados das variáveis que serviram para a determinação da idade motora geral que foram: motricidade fina, motricidade ampla, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal de pré e pós-testes dos alunos PNEEs da Escola Estadual Especial Deputado Carlos Santos - CIEP de Cruz Alta-RS.

Tabela 1 - Dados médios (x), desvio padrão (s) e teste "t" das variáveis, estudadas, de pré e pós testes dos PNEEs do CIEP.

Variáveis	Pré-teste	Pós-teste	Teste
	x +- s	x +- s	"t"
IC (meses)	241,28 +- 107,42	243,35 +- 107,30	- 29,00*
IMG (meses)	64,28 +- 14,77	72,21 +- 16,47	- 5,55*
Motricidade fina	76,28 +- 27,88	78,42 +- 29,71	- 1,04
Motricidade ampla	70,28 +- 17,98	87,85 +- 22,40	- 3,40*
Equilíbrio	68,14 +- 20,32	81,00 +- 24,54	- 3,80*
Esquema corporal	60,00 +- 33,28	67,71 +- 29,99	- 1,55
Organização espacial	63,00 +- 19,79	61,71 +- 12,32	0,34
Organização temporal	48,00 +- 16,97	56,57 +- 9,90	- 2,01

\* Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de  $p < 0,05$

Analisando os dados da tabela 1 observou-se diferenças estatisticamente significativas entre pré e pós-teste nas variáveis IC e IMG ou seja, ambas as variáveis foram superiores no pós teste.

Encontram-se também na Tabela 1 os resultados analisados de cada variável que serviram para a determinação da IMG, observou-se uma melhora significativa, do pré para o pós-teste, somente para as variáveis motricidade ampla e equilíbrio. As variáveis motricidade fina, esquema corporal e organização temporal, também tiveram uma melhora, porém não significativa. Somente a variável organização espacial teve resultados inferiores no pós-teste.

Esta diminuição na organização espacial pode ter sido decorrente da falta de atenção na hora de aplicação dos testes, pois não encontra-se explicação na literatura para este resultado, principalmente tendo em vista que todos os demais melhoraram em função da atividade proposta.

As diferenças encontradas na IC foi em decorrência do tempo de duração do experimento o que acredita-se não tenha acarretado influência no desenvolvimento motor, pois ao analisar a IC dos mesmos, notou-se uma idade média de 20 anos tanto para pré quanto para pós-teste o que reflete que os mesmos não estão em fase de crescimento, o que poderia favorecer ao desenvolvimento motor, sendo assim é possível inferir que as alterações observadas na IMG podem ter sido decorrentes do programa proposto.

Fundamenta-se estes resultados considerando o exposto por Soares (2000), onde o mesmo salienta que estímulos através de atividades expressivo-criativas e elementos da dança, proporcionam condições de aprendizagem a partir das potencialidades dos portadores de necessidades educativas especiais. E segundo Fux (1996) a dança produz mudanças de dentro para fora, esta terapia está baseada não em interpretações psicológicas, mas sim na mudança em sentir-se melhor.

Segundo Liano (2001) elementos simples como música, ritmo, movimento, cores e texturas são ferramentas valiosas na recuperação de deficientes físicos e mentais. A arte estimula regiões do cérebro que outras técnicas não conseguem alcançar, pois o deficiente não encara as sessões de arte como obrigação ou sofrimento e sim como prazer, resultando em um desenvolvimento mais rápido e contínuo. A melhora obtida nas variáveis motricidade ampla e fina, equilíbrio, esquema corporal e organização temporal, presente estudo, confirmam, em parte, os achados de Vargas (2000), onde o mesmo salienta que a prática da dança aprimora as funções motoras como: coordenação, equilíbrio, flexibilidade, resistência, agilidade e elasticidade.

O mesmo autor ainda ressalta que a dança contribui para o desenvolvimento das funções mentais, tais como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração,

entendimento qualitativo de situações e poder de crítica. Através da educação do movimento desenvolve o domínio da orientação espacial, o domínio do sentido muscular para a resolução de problemas físicos com economia de esforços e obtenção de melhores resultados, promove a melhora das funções circulatória, respiratória e ainda boa formação corporal, boa postura e melhora da qualidade de vida; já por seu caráter artístico desenvolve o senso estético, a expressão cênica, o sentido rítmico e musical, a sensibilidade e a expressão artística.

Os resultados do presente estudo estão de acordo aos publicados por Liano (2001), onde o mesmo ao desenvolver um trabalho de ballet clássico, com um grupo de portadores de deficiência verificou melhoras nas noções de equilíbrio, de espaço e das dimensões de seu próprio corpo.

São inegáveis os benefícios que a prática da dança pode proporcionar ao ser humano e seria uma desumanidade não levarmos esta prática aos PNEEs, tendo em vista que os mesmos precisam de forma acentuada melhorar determinadas valências que os facilitem a uma melhor reintegração social.

A prática da dança contribui para a efetivação de exercício físico aliado ao prazer do corpo e da mente. A atividade milenar da dança fez parte da história da humanidade apresentando-se de diferentes formas em diferentes épocas, adaptando-se aos modos culturais, sociais, e comportamentais em questão e atualmente continua colaborando com o ser humano moderno, acompanhando sua busca pela exercitação verdadeira, apresentando-se como alternativa para uma movimentação completa (vargas, 2000).

O objetivo das atividades da dança como fator colaborador a ser utilizado na Educação Física abrange, além da simples atividade física, a sensibilização e conscientização dos praticantes tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para suas necessidades de expressão, comunicação criação, relação interatuação e melhora da qualidade de vida. A dança sempre juntou a atividade física com o prazer da mente e do espírito e pode ser mais uma contribuição à Educação Física na busca de alternativas para saciar as insatisfações e inquietudes atuais (vargas, 2000).

Segundo Rosadas (1991) as crianças deficientes possuem as mesmas necessidades que as crianças sem problemas: necessidades afetivas, sociais, físicas e intelectivas. Possuem um grande potencial que necessita ser respeitado e acreditado. Precisam conviver em sociedade e desfrutar dos benefícios que o bem social proporciona ao homem. A imagem para o deficiente de um mundo hostil, rejeitante ou mesmo superprotetor precisa ser mudada em prol de um controle de estímulos mais favoráveis e necessários. E através deste estudo foi possível perceber que os PNEEs são capazes de aprender e que se forem tratados com respeito, carinho e profissionalismo poderão conviver com a sociedade sem o estigma de incapacitados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados deste estudo, foi possível concluir que:

Os PNEEs, do CIEP de Cruz Alta, apresentam um atraso motor muito grande, no entanto este pode ser melhorado, principalmente se adotarmos atitudes favoráveis a este desenvolvimento.

A prática da Dança pode melhorar o desenvolvimento motor de PNEEs, contribuindo mais efetivamente para o desenvolvimento da motricidade ampla, equilíbrio e organização temporal.

Acredita-se que se o programa de dança fosse desenvolvido mais vezes por semana e por um período maior teria-se obtido resultados mais satisfatórios em relação a melhora destas variáveis.

---

## Referências Bibliográficas

CARPES, P.S. O perfil motor de portadores de Síndrome de Down. Cruz Alta. Relatório de pesquisa Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta-RS, 2001.

FERREIRA, R.M., Batomé, S.P. Deficiência Física inserção social: a formação dos recursos humanos. Caxias do Sul: Editora Universidade de Caxias do Sul, 1984.

FUX, M. Formação em Dançaterapia. São Paulo: Summus, 1996.

GIL, A.P. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas. SP, 1996.

LIANO, N. A arte de viver bem. Revista Super Interessante, São Paulo, 2001.

Robinson, J. El niño y la danza. Barcelona: Editora Mirador, 1992.

Rosadas, S. C. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: Eu posso Vocês Duvidam? Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

Rosadas, S. C. Educação Física Especial para Deficientes. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

Rosa neto, R.F. Manual de avaliação motora: valorizacion del desarrol motory su correlación com los transtornos del aprendizaje. Zaragosa: tesis doutorado, Universidade, 2001.

SOARES, C.L. Corpo e história. São Paulo: Autores Associados, 2000.

VARGAS, L. A. de. A dança na Educação Física. Textura, Canoas, n.3, p.01-135, 2º Semestre de 2000.

---

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2002 - Nº 20 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**